

**PREVALÊNCIA DE DOENÇAS REUMÁTICAS AUTO-IMUNES EM PACIENTES HIV POSITIVOS.** *Mário H. Meine, Candice P. Keffers, Karen L. Anicet, Akemi S. Shiba, Fabiane F. Marczyc, Vanessa A. Tavarone, Eduardo Sprinz, Maria L. Scroferneker.* (Departamento de

Microbiologia, Instituto de Biociências - FAMED - UFRGS e Serviço de Medicina Interna - HCPA).

Explicações alternativas para o dano imunológico causado pelo HIV, como a reatividade auto-imune, tem sido associadas ao já estabelecido dano citopático do vírus sobre os linfócitos CD4+. Vários autores associam o surgimento de Doenças Reumáticas Auto-Imunes (DRAI), como a Síndrome de Reiter e o Lupus Eritematoso Sistêmico, à fisiopatogenia da infecção pelo HIV; e relatam uma alta incidência de artralguas em pacientes HIV positivos. Nosso objetivo é avaliar a prevalência de DRAI e de queixas articulares, bem como suas características, em pacientes portadores do vírus HIV nos diversos estágios da infecção. Em um estudo transversal, 153 pacientes HIV positivos do HCPA, 116 homens (75,8%) e 37 mulheres (24,2%), foram entrevistados e tiveram o prontuário médico revisado. Apenas um paciente (0,65%) desenvolveu Síndrome de Reiter após sua infecção pelo HIV. Trinta e seis (23,5%) pacientes apresentaram artralguas após a soroconversão, 11 (30,5%) com dor monoarticular, 13 (36,13%) oligoarticular e 12 (33,3%) poliarticular. As articulações mais acometidas foram as do joelho (55,5%), coluna (27,7%), cotovelo (16,6%), tornozelo (22,2%) mão (25,0%), pé (25,0%) e punho (16,6%). Durante a vigência da dor, 21 pacientes (58,3%) a tinham de forma simétrica. Dos pacientes com artralguas, 23 (63,9%) enquadravam-se nas classe 3 ou 4 da classificação do CDC para a SIDA, 8 (22,2%) apresentavam doença em fase inicial e 5 (13,9%) eram assintomáticos. No grupo sem artralguas, 35 (22,9%) pacientes estavam nas classes 3 ou 4 do CDC, outros 35 tinham a doença em estágio inicial e 47 (30,7%) eram assintomáticos ( $p < 0,01$ ). Nossos dados sugerem uma prevalência pequena de DRAI em HIV positivos, bem como uma prevalência aumentada de artralguas em indivíduos com doença em estágios avançados.